ANO 13.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1933 — N.º 3794

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Raul Brandão

Trabalha o sofrimento e faze dele um poema! Depois ser-te-á facil ser humilde.

Entre os escritores contemporaneos e especialmente os da sua geração, Raul Brandão é um caso unico, sobretudo pela sua alma de visionario e pela sua tendencia para prolongar para além dos limites da realidade as inquietantes interrogações do seu estro profetico. As cousas serenas, limpidas, as suaves madrugadas, as confidencias dos corações que se buscam e se encontram, a paisagem timida e singela das pastorais não o tocam intimamente.

Como certa personagem de Dostoiewski, desaprecia tambem as pessoas que evitam falar com o *espirito subterraneo:* das criaturas mais vulgares, vincadas pelo sofrimento, miseras vergonteas de arvore maldita, esmagadas, pisadas e torturadas pelo desprêso que as condena e as veste de escarneo arrancava o autor dos *Pescadores* o verbo tragico, comico ou caricatural que se produz num tempo e num espaço que são aqueles em que vive a humanidade média — feliz ou resignada.

A sua pena comprazia-se no pesadelo: não quere a aurora, nem o amplo, ardente e rasgado meio dia ou o calmo poente, na hora em que as crianças se calam encantadas com o misterio do ceu e da terra, pois a sua insaciedade leva-o a profundar as sombras, os remorsos, as mascaras cavadas e doloridas e os gritos que a alegria turbolenta dos felizes torna inaudiveis.

Raul Brandão que sabia observar, escutar e entender, como poucos, tinha necessidade de virar costas ao mundo para criar num silencio, fora do comercio dos homens, as figuras do seu claro-escuro. Num povo, onde a vibração dos sentidos rompe em cantares de amor que, nos labios da gente moça, são a resposta luminosa e incendida aos apêlos inevitaveis da vida, ele arredava-se das chapadas de luz, das enganosas primaveras e no seu retiro, quasi cenobiticamente, conversava consigo proprio, oferecendo o seu sangue e o seu sonho para animar e movimentar a caravana dos trogloditas que a sua inspirada, delicadissima piedade extraía da lama ou do martirio seculares.

Como o sábio que disse: *omnia mecum porto,* indiferente, retirado na sua alta nevoa, Brandão habitava uma velha torre em ruinas — aberta para o Infinito e para as miserias, sem voz e sem esperança.

Apesar disso, quem sentiu e compreendeu melhor do que ele a dôr humana—a humildade e a altiva, e a dos tronos e a das palhoças, e dos palhaços e a dos mestres, a dos milionarios e a dos famintos?

Toda a sua ternura, todo o seu talento e todo o seu sonho, com fulgurações de relampago, ardiam em puras dedicações, a fim de abrandar a ferrea dureza do destino que se entretem a brincar com a virtude e o crime, com o saber e a loucura, como se fôssem bonecos animados. Quando lemos os seus livros, a primeira ideia que nos ocorre é preguntar:

— Em que latitude estamos nós?

Brandão buscava uma outra dimensão para alargar a nossa curiosidade e o nosso temor das injustiças. De simples camponeses — cavadores encanecidos e agrestes com quem diariamente tratava — fazia criaturas que na sua noturna e imota inconsciencia trazem o germen da epopeia. E com que arguta penetração, não surpreendia ele, nos corpos dobrados e mirrados dos servos, as futuras auroras da redenção! O segredo das confissões dolentes não o interessava: preferia, acima de tudo, a sondagem nos caboucos da consciencia.

Mas se a planta humana lhe aparece sistematicamente como o indice duma farsa ou duma tragedia obscura, a sua mneira de contemplar a natureza é quasi infantil, pela candura. A luz que ilumina os campos, fundindo-se na branda ascensão das seivas e na cadencia das folhagens que murmuram, com a toada das aguas, merece-lhe adoração:

— «Se vale a pena a vida esplendida — esta fantasmagoria de côres, de grotesco, esta mescla de estrelas e de sonho?... Só a luz! só a luz vale a vida!... A luz interior ou a luz exterior. Doente ou com saude, triste ou alegre, procuro a luz com avidez. A luz para mim é a felicidade. Vivo da luz. Impregno-me, olho-a com extase. Valho o que ela vale».

Ha um aspecto que não podemos deixar de apontar no complexo monologo de Raul Brandão — a sua emotividade religiosa. Eis como ele a sintetisa:

— «Ou a vida é um acto religioso — ou um acto estupido e inutil».

Com o andar dos anos, o desfazer das ilusões e a acalmia das paixões, Raul Brandão percebeu que ha um derradeiro gesto, antes de desaparecer no nada.

Terá o pó uma filosofia?

Será a angustia uma liquidação final ou o aviso de recepção duma mensagem divina?

O ilustre escritor ergue os braços *ad astra* e numa espontanea prece coloca o seu ser sob a protecção da «verdade que não passa».

Reconhece que não lhe compete julgar a dôr, a fim de assumir, perante ela, a atitude dum rebelde. Importa transformá-la em energia moral e espiritual — o amor na plenitude do coração. Deus está ao alto para ouvir a todos os que o chamam. Raul Brandão invoca-o, oferecendo-lhe como «ex-voto» o fruto do bem que fez e do mal que lhe fizeram...

DO sr. almirante Augusto Osorio recebemos a seguinte carta:

"*Sr. dr. Joaquim Manso.*—Em tempo, estando no estrangeiro, felicitei v. por ter conseguido que em breve seja erigido o monumento ao Infante D. Henrique, no promontorio de Sagres.

Agora vou tratar de um assunto menos brilhante, mas que parece necessario, pelo aumento da circulação em Lisboa.

V. conhece Paris, conhece Madrid e, assim, observou que os riscos de atropelamentos se acham deminuidos em grande escala, pelo emprêgo das campainhas funcionando por electricidade e reguladas a produzirem sinal de 30 em 30 segundos. Porque é que em Lisboa, adoptando-se as paragens de passagens nas ruas, se não adopta esse sistema? Desaparecia assim o perigo constante ao atravessar-se certas ruas, como do Rossio para a rua do Carmo, do Arsenal e agora em frente do Correio, cuja circulação vai ser acrescida, quando passar a venda das estampilhas para o local que lhe está destinado, no largo do Camões, Praça dos Restauradores, Cais Sodré, etc.

Por muito bom serviço que realmente têm feito os policias, desaparecem as irregularidades de demora, especialmente para peões, e o perigo, que só miraculosamente se tem conseguido.

Quere v. patrocinar com a autoridade do seu nome a transformação que apresento?

Em todo o caso queira v. aceitar a expressão do meu reconhecimento e alta consideração de quem é — De v., etc., *Augusto Osorio.*"

* * *

FOI criada junto da Inspecção Tecnica das Industrias e Comercio Agricola uma comissão reguladora do comercio de trigo, a qual fica encarregada de comprar o trigo manifestado e ainda não distribuido que se encontre em poder dos manifestantes.

Essa comissão é constituida pelas seguintes entidades: inspector tecnico das industrias e comercio agricola; chefe da Repartição Tecnica das Industrias Agricolas; chefe da Repartição Tecnica do Comercio Agricola; um representante da Associação Central da Agricultura Portuguesa; um representante da Associação Industrial Portuguesa; um representante da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia.

* * *

AMY Johnson e seu marido vão realizar o seu primeiro vôo juntos, a viagem de nupcias dos aviadores.

Pilotando alternadamente, preparam-se para fazer 19.200 quilometros, saindo de Croydon para Nova York, sem escala, e após um dia de repouso sairão para Bagdad e regressarão ao ponto de partida.

Depois do seu regresso, os dois mais famosos aviadores ingleses dedicar-se-ão a ocupações mais prosaicas e terrestres, ou seja a criar porcos, segundo informam os jornais de Londres.

* * *

PARTIU no "sud-express" para Genebra o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, sub-secretario de Estado das Corporações e da Previdencia Social, que vai chefiar a delegação portuguesa á reunião da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações.

UM "chauffeur" cujo nome se oculta por desnecessario, pessoa que em suas horas alegres gostava de rir e de folgar, pediu certo dia aos amigos, numa roda de conversa que o vinho exacerbára:

—Eu só lhes peço a vocês um favor. E' que me ponham no caixão, que me levarem a enterrar, uma garrafa da melhor pinga que lhes fôr possivel arranjar. Assim como assim, quero ir apetrechado para a viagem...

Ou por incultura ou por cultura errada, este homem via assim, a galhofar, o problema gravissimo da Eternidade.

A morte, porém, que lhe inspirava tão improprios gracejos, andava muito perto já, a rondar-lhe o arcaboiço; e o "chauffeur" materialista sucumbiu dali a dias, levando no caixão, metida á surrelfa debaixo do braço, por um dos seus companheiros de pandegas, uma garrafa de vinho tinto do melhor que se encontrou nas tabernas lisboetas de então.

Dentro de dias, decorrido o prazo da lei, vai fazer-se a trasladação dos restos mortais do falecido. E vêr-se-á, então, no desproposito arripiante da oferenda, quanto houve de macabramente ridiculo no desejo do brincalhão e na solicitude de quem lho satisfez.

* * *

FOI hoje publicada no "Diario do Governo" a portaria que constitui a delegação portuguesa á Conferencia Economica Mundial, que se reune em Londres no dia 12 do corrente.

Compõem-na os srs.:

Ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. José Caeiro da Mata, presidente; embaixador de Portugal em Londres, dr. Rui Enes Ulrich, delegado; governador do Banco de Portugal, Inocencio Camacho Rodrigues, comissario do governo português para as reparações em mercadorias, coronel Tomaz Wyllie e delegado do governo português no Instituto Internacional de Agricultura, dr. José Pequito Rebelo, delegados tecnicos; dr. Augusto Mendes Leal, secretario; dr. João Pinto Mendonça e dr. Alberto Bacelar Machado, secretarios.

* * *

FOI denegada autorização superior para ser demandado criminalmente o capitão do regimento de Artelharia n.º 2, sr. José Brandão Pereira de Melo, ex-administrador do concelho de Anadia, num processo crime que contra ele pende no Tribunal Militar Territorial de Viseu.

O aludido oficial tinha sido demandado, por abuso de autoridade, por ter mantido preso por mais de oito dias um funcionario publico chamado Mario Henriques Pessoa.

Verificou-se que a detenção do queixoso foi feita a pedido da P. I. C. de Coimbra e se prolongou por assim o exigir o esclarecimento completo da verdade.

* * *

ENCONTRA-SE retido no leito o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. João de Barros. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Tauromaquia

A festa de João Nuncio

Principia depois de amanhã, quinta feira, nos Restauradores, a venda de bilhetes para a corrida de sabado no Campo Pequeno, festa artistica de João Nuncio. A hora de começo da festa foi alterada, passando das 17 horas para as 17 e 30.

Como a corrida mantem todos os soberbos elementos anunciados para ante-ontem e como o dia de sabado é o dia feriado da Cidade, é de supôr que haja uma bela concorrencia. E Nuncio terá, ao mesmo tempo que um exito completo toureando a cavalo e a pé, mais uma prova do prestigio do seu nome artistico.

A primeira apresentação de Simão da Veiga Junior nesta temporada e, para mais, num «mão a mão» com Nuncio, constitui por sua vez um atractivo que pesa na «aficion» de verdade.

Os touros, da casa Infante da Camara, têm sido admirados por varios aficionados que têm conseguido vê-los. São seis lindas estampas.

Tambem são muito bonitos os novilhos que o sr. Joaquim Nuncio enviou, destinados ao aristocrata espanhol D. Ramon Torres e á lide á espanhola em que Nuncio toureia a pé.

A abertura da epoca em Tomar dá um brilhante conjunto de cavaleiros, bandarilheiros, forcados e touros

Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio são os cavaleiros de domingo proximo em Tomar, na corrida inaugural da época naquela cidade. E' de verdade uma abertura sensacional e ainda por serem puros e de poder os touros, por pertencerem a João da Assunção Coimbra, o afamado ganadero da Azinhaga, e por ter havido rigoroso cuidado na escolha de bandarilheiros e forcados. E' um conjunto magnifico, que assegura uma grande tarde de touros e uma boa receita para a Misericordia de Tomar, em cujo favor se dá a corrida. O grupo de bandarilheiros é formado por Custodio Domingos, Francisco Gonçalves e Julio Procopio, três artistas de destacada categoria, por José Segura, Rodrigues Raposo e «Alfarero», havendo nesta corrida o salto de vara e a sorte de cadeira, sortes vistosas que os nossos artistas puzeram de parte, mas que Segarra e Raposo vão reviver. O cabo de forcados é o destemido e habil Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, campeão das pegas de cara, em autenticos concursos.

A tradicional corrida do Santo Antonio na Barquinha é dada este ano com João Nuncio e havendo um desembolado para Carlos Santos

A feira anual e festas de Santo Antonio são desde muitos anos o ensejo na Barquinha para a primeira corrida da época, sempre em beneficio da Misericordia da vila. No proximo dia 13 e além de muitos outros festejos populares, serão lidados ali oito belos touros do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, com um pessoal artistico muito bem organizado, pois o constituem o inigualavel cavaleiro João Branco Nuncio, os bandarilheiros Julio Procopio, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Carlos Santos e «Alfarero» e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira.

O valentissimo e muito habil bandarilheiro goleganense Carlos Santos lidará a sós um touro em pontas.

Desordem sangrenta

Cerca das 2 horas da madrugada, na rua dos Condes, dois individuos envolveram-se em desordem, ficando um deles com o cranio fracturado e os braços partidos. O motivo da refrega foi o facto de ambos teimarem em ser os primeiros a ir admirar a colossal artista Dorita Del Monte, que no "Olimpia Club„ se exibe com um sucesso digno de registo.

Segure-se em
LA PRESERVATRICE
Largo da Anunciada, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

TEATRO E CINEMA

«O grande milagre», no Tivoli

Um homem, com fama de santo, possui tal poder de sugestão que consegue fazer andar os paraliticos e regenerar os descrentes.

Em seu redor cria-se logo, como é natural, uma atmosfera mistica. Atmosfera que uma quadrilha de ladrões resolve aproveitar habilmente em seu proveito.

Mas os calculos saem-lhes errados porque, quando menos o esperam, estão todos convertidos...

E' este o assunto do curioso filme «O grande milagre» ontem exibido no Tivoli que contem inegavelmente momentos de grande interesse e comoção, a par de algumas ingenuidades inevitaveis em obras deste genero.

Falta-lhe, acima de tudo, grandeza no momento dos milagres e algumas imagens vigorosas; mas, em compensação, tem movimento, não é retorico e desenvolve-se numa linguagem cinematografica, talvez sem grande brilho, mas sempre simples e sóbria.

Em resumo: um espectaculo que se vê com interesse, pelo imprevisto do assunto e pela interpretação de grande nivel onde se destaca essa estranha actriz, que se chama Sylvia Sidney, num papel sem virtuosismos, mas curioso.

J. G. F.

Os triunfadores de Paris

E' este o titulo duma critica ha dias vinda a publico numa revista espanhola da especialidade, respeitante á actuação do popularissimo bailarino parisiense Moniela e da sua «partenaire» Zinaray.

E estes artistas, que ontem se estrearam no Capitolio, merecem bem, de facto, aquele qualificativo.

Gentil, verdadeiramente escultural, Zinaray é ainda uma formidavel bailarina, a companheira necessaria para um artista da categoria de Moniela.

Para falar deste, para falar da sua arte necessitariamos muito espaço.

Assim, limitar-nos-emos a registar o seu triunfo de ontem, cujo publico conquistaram em absoluto com as suas dansas ritmimas e majestosas.

Mais do que dois bailarinos, embora distintos, Zinaray et Moniela são dois grandes artistas: eis o melhor elogio que lhe podemos fazer.

Moniela deliciou-nos ainda extra-programa, com algumas imitações de Maurice Chevalier, no que é perfeito. — X.

Reabre sabado o Coliseu

Causou o maior alvoroço a noticia de que o Coliseu reabre no proximo sabado para apresentação da Companhia de Operetas Judaicas de Berlim, trabalhando sob a direcção do eminente Jacob Adler e que teve ha pouco tempo de abandonar a Alemanha. Esta companhia, que é composta de excelentes artistas e belissimas vozes, traz tambem um corpo coral e de bailados. Darão entre nós apenas três espectaculos, qual deles o mais interessante. No sabado, a opereta historica «Barkochba»; e no domingo, em «matinée», a opereta comica «A menina de Odessa», e á noite a opereta-comedia lirica «O casamento forçado». Os preços são popularissimos, notando-se que é a primeira vez que se apresentam operetas neste genero em Lisboa.

Henrique Alves

E' já depois de amanhã que se efectua, no Politeama, em dois espectaculos, a festa artistica, brilhantissima e sensacional, do ilustre actor Henrique Alves, que apresenta um programa deveras curioso e interessantissimo, capaz de impressionar todo o publico. Além dos interpretes da revista «Cantiga nova», que nessa noite se representa, tomam parte no quadro que nessa noite lhe será introduzido e que se não repetirá: o festejado, o popular e querido actor Carlos Leal, Ema de Oliveira, a cantadeira-actriz Herminia Silva, Carminda Pereira, Francisco Costa e a ilustre actriz-cantora Aurora Aboim.

Nacional

Terminando no proximo dia 15 a época de inverno no Nacional, e havendo varias recitas marcadas como as de Aura Abranches e Nascimento Fernandes, poucas mais representações dará o poema dramatico de Tomaz Colaço, «D. Sebastião», que o publico aplaude com entusiasmo todas as noites, reconhecendo o extraordinario desempenho da genial artista Amelia Rey Colaço, no protagonista, e o de Adelina Abranches e Palmira Bastos, em duas figuras primaciais, que todas as noites vêem coroados o seu estupendo desempenho com as mais vibrantes ovações.

"Miss Espanha" no Politeama

Com o programa que veio publicado nos jornais da manhã, realiza-se hoje, no Politeama, nas duas sessões da revista «Cantiga nova», a recita de homenagem á colonia espanhola residente em Lisboa, tendo a referida revista um entre-acto, em que volta a exibir-se entre nós a ilustre cantora Tereza Daniel, «Miss Espanha 1932», que cantará com a sua linda voz de soprano, e, em homenagem a Portugal o «Fado», de Rui Coelho.

«Apaixonadamente»

Florelle e Fernand Grarey, o par elegante do cinema francês, reaparece hoje, no «écran» do S. Luiz, numa comedia cheia de alegria, de espirito e mocidade, como é o «Apaixonadamente». Trata-se duma bela estreia, que vai encantar o publico, visto que a obra é um prodigio de elegancia, de fantazia e de parisianismo.

Atrás do reposteiro

No acto de homenagem á ilustre actriz Aura Abranches, na noite da sua recita, sexta-feira, no Nacional, depois da «premiére» da comedia «O Pardalito», que nessa noite se efectua, tomam parte, além da festejada, os artistas: Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Alvaro Benamôr, Antonio Vilaret e outros elementos.

Vindos de Caracas, Venezuela, onde foram em «tournée» artistica, tendo percorrido no regresso Canarias e Funchal, chegaram ontem a Lisboa, onde contam demorar-se alguns dias antes de partirem para Madrid, a ilustre actriz espanhola Rafaela Haro, interprete de «A Severa», e o empresario D. Fernando del Castillo.

—A actriz Brunilde Judice, que não seguiu para o Brasil com a companhia Maria Matos, encontra-se em Lisboa, não tendo ainda firmado qualquer outro contrato teatral.

—Vindos do Porto chegaram ontem a Lisboa o empresario brasileiro Jardel Jercolis, cuja companhia continua trabalhando no Rivoli, do Porto, e o seu secretario sr. Norma.

—Está doente o actor-empresario Mendonça de Carvalho, cujo estado não oferece qualquer gravidade e por cujas melhoras nos regozijamos.

—Estreia-se amanhã, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia argentina de Maria Quiroga, de comedia, a qual, depois da sua temporada naquela cidade, virá trabalhar a Lisboa, no teatro Nacional, em sociedade com os empresarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—No teatro de S. Carlos foi retirada de ensaios a peça do dr. Ramada Curto, «A Mascarada», que vai ser substituida por um original do poeta Antonio Botto.

—A direcção musical da companhia de operetas judaicas, que se estreia no proximo sabado, no Coliseu, é do celebre maestro Swerdlof, que tem merecido da critica alemã os maiores elogios.

—«Bar-Kochba» é o titulo da opereta historica judaica com que no sabado reabre o Coliseu.

—Desligou-se da companhia do teatro Apolo a actriz Cristina Maria,

—No Capitolio estreou-se ontem a parelha de baile Zinaray et Moniela, tendo alcançado grande exito.

—Realiza-se hoje no Odéon a ultima da fita «Confissão duma jovem» e amanhã estreia-se a fita de Paramount «Martirio ditoso» tendo como protagonistas as crianças Jackie Cooper e Robert Coogan.

Em fim de festa apresentam-se a bailarina acrobatica Fraeulein Anita Koenig e o actor Carlos Sampaio.

—No Pavilhão Português alcançou um exito sem precedentes a bailarina francesa Ivone Andrée.

Conferencias

O sr. Indalecio Pires realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas «Lições praticas do curso de iniciação matematica». A entrada é livre.

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

BOLSA DE LISBOA

6 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.110$00	1.109$00	1.111$00
» » » » (carimbado)	—	1.130$00	1.138$00
Externas da 1.ª Serie	—	1.282$00	1.290$00
» » » (carimbadas)	1.335$00	1.332$00	1.340$00
Externas da 2.ª Série	—	1.315$00	—
» » » (carimbadas)	—	—	1.340$00
Externas da 3.ª Série	1.348$00	—	1.350$00
» » » (carimbadas)	—	1.370$00	1.375$00
Portos 6 3|4 1930	551$00	550$50	552$00
Consolidação 6 1|2 1930	526$00	526$00	526$50
B. C. de Lisboa assent.	405$00	400$00	408$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	285$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	24$00	—
B. N. Ultramarino cupão	30$60	30$00	34$00
Banco Portugal port.	925$00	922$00	927$00
Banco Portugal assent.	928$00	925$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	152$00	157$00
C. de Seguros Sagres	—	740$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	502$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	962$00	960$00	964$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	310$00	308$00	310$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	113$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	99$50	99$50	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	—	99$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	98$50	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	72$50	72$00	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	100$00	99$90	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$50	88$20	88$30
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$70	93$70	93$90
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	112$00	—
Obrig. Buzi 9 0|0	—	115$50	117$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	60$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	400$00	—
Acções Aguas L. port.	—	400$00	420$00
Acções da C. C. Predial	12$20	12$00	12$20
Acções Gaz Elect. cupao	147$00	146$00	147$00
Acções C. N. Navegaçao	60$50	60$50	61$00
Acções Portug. de Pesca	119$00	119$00	120$00
Acções P. de Tab. cupão	192$00	191$50	192$50
Acções Tab. Port. cupão	203$00	202$00	204$00
Acções Tabaquel. cupão	—	[illegible]	[illegible]
Acções União Elect. P.	—	[illegible]	[illegible]
Acções Açucar d'Angola	—	204$00	212$00
Acções da C. do Borór.	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	[illegible]	[illegible]
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	[illegible]	—
Acções Ilha do Principe	144$00	142$00	144$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,8	1$28,1
Madrid	2$77,7	2$78,5
New-York	27$33,9	27$41,3
Zurich	6$28,1	6$29,8
Roma	1$68,6	1$69
Bruxelas	4$52,4	4$53,6
Amsterdão	13$06,7	13$10,3
Berlim	7$56,6	7$58,6
Praga	$96,7	$97
Rio de Janeiro	2$11,5	2$12,1
Libra ouro	—	—

TEATRO S. CARLOS
Amanhã, 7 — A's 21 e 30
Tel. 2 8245
Novamente, a pedido, recitas populares com a peça historica de grande espectaculo
RAINHA SANTA
Preços reduzidos: Camarotes a 20, 30 e 40 escudos. Cadeiras a 10 e 8 escudos. Torrinhas (cinco entradas) 12$50. Geral 2$50.
AVISO: — Em virtude do adiantado da epoca, e acedendo aos desejos do autor com o que a artista Ilda Stichini concordou, a comedia «MASCARADA», de Ramada Curto, que tem uma grande montagem e responsabilidades de encenação, será a primeira peça a ser representada na proxima epoca de inverno pela companhia daquela artista. «MASCARADA» destina-se a um grande sucesso, não só pelo seu valor literario como pela inteira novidade do seu entrecho. Ilda Stichini tem um papel escrito propositadamente para ela e que esta estudando com todo o carinho. Os cenarios são executados sob «maquettes» de Araujo Pereira e os figurinos são de José Barbosa. Em seguida as ultimas representações da «RAINHA SANTA» subirá a cena a peça
"ALFAMA"
original do poeta Antonio Boto, cujos ensaios estão sendo ultimados, e que se estreia em recita artistica de Ilda Stichini.

Assinem
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

A MUSICA

Orquestra de camara de Lisboa

A realização do segundo programa da «Orquestra de Camara de Lisboa», sob a direcção do dr. Ivo Cruz, apresentada em S. Carlos nesta passada segunda-feira, foi de molde a encher-nos a todos de alegria e de orgulho sem limites. Neste tempo de crise aguda, em que tantos, por motivos vários, descreem da musica de conjunto, e em que a evolução material da produção sonora parece ter momentaneamente embotado a evolução espiritual, nada pode haver mais consolador do que o resultado do trabalho daquele nucleo de artistas e o entusiasmo com que é acolhido pelo publico.

E para tentar reproduzir a vida que encerra em casos semelhantes essa palavra aparentemente fria: «trabalho», vamos bem depressa afirmar que, pelo contrario, desaparece por completo a impressão do «trabalhoso», do «penoso», do «apreensivo»; nem ha desencontros, nem ha sequer a preocupação visivel de os não haver; e a fusão, total, fica toda subordinada ao que a obra interpretada requere.

Os dois polos dessas interpretações foram, nesse programa, marcados pelo formoso «Concerto» de Vivaldi (três andamentos), e pela «Serenata» de Tschaikowsky, porque são estilos absolutamente opostos, e portanto opostos os horizontes que abrem. Ora, da interpretação de Vivaldi não esperavamos surpreza; a interpretação de Mozart e de Sousa Carvalho por Ivo Cruz, (a interpretação das obras de folego de J. S. Bach não é aqui chamada porque ainda é diverso o seu estilo e diversas são as suas exigencias), eram a melhor garantia,—muito embora Mozart e Sousa Carvalho fossem um pouco posteriores a Vivaldi e abordassem a musica dramatica, enquanto que Vivaldi só cultivou a musica pura; e assim mesmo, sem fundamental surpresa, há sempre um sabor renovado, uma emoção cada vez mais profunda, quando a realização atinge o grau de perfeição que atingiu; nem o predominio das linhas essenciais absorve os detalhes nem a minucia dos trabalhos desvia a atenção das linhas essenciais,—havendo que louvar tambem a esmerada contribuição dos solistas Flaviano Rodrigues, Fausto Caldeira, Filipe Loriente. Mas o que constituiu para nós uma surpresa verdadeira foi a realização da já referida «Serenata», (quatro andamentos); musica romantica lirica, muito influenciada pelo que há de facil agrado na musica italiana e um pouco tambem na musica germanica, de interpretação voluptuosa sem amaneiramento e sem falso acanhamento podia vivifica-la completamente como nem o supunhamos possivel antes de ouvir a interpretação da «Orquestra de Camara» sob a regencia de Ivo Cruz. Não sendo musica de primeira categoria,—se bem que a sua inclusão num programa não desprestigiava quem quer que fosse,—foi contudo uma realização de maximo valor e interesse, (com uma ligeira preferencia talvez para o 1.º andamento, «trecho em forma de sonatina», e para o 3.º, «Elegia»). Está provado que Ivo Cruz não é sómente um temperamento profundamente emotivo e sabendo transmitir essa emoção mas tambem que póde desdobrar-se e revestir modalidades totalmente diversas.

Agora, vamos a um indispensavel áparte; levantou-se o reparo de que esta «Orquestra de Camara» é na realidade «apenas» uma «orquestra de arco». Mas, além de que o nome de «Orquestra de Camara» é susceptivel duma grande elasticidade, (segundo Ricmann, que citamos apenas para não nos enfeitarmos com penas de pavão), se a «Sociedade» em questão se tivesse intitulado «Orquestra de arcos», não faltaria quem, da mesma fonte, gritasse «aqui del rei» logo que se acrescentasse á referida «orquestra» um instrumento de sopro, como se lhe acrescentou de facto, sendo igualmente evidente que, assim a obra escolhida o exija, se poderão acrescentar mais e variados instrumentos de sopro, sem que seja necessario só por essa razão,—de resto já largamente prevista,—crismar a «Orquestra de Camara de Lisboa». E diga-se de passagem que, mesmo na maior das grandes orquestras,—isto segundo afirmam todos os chefes de orquestra sem excepção,—«o conjunto de instrumentos de arco constitui o nucleo fundamental da orquestra».

A voz dissidente ainda se ergueu para reclamar, colocando-se no campo da musica de camara moderna, a «Kammersymphonic» de Schonberg, para cordas e instrumentos de sopro. Sim, e embora não tenha mais importancia no panorama completo de realização do que uma boa reposição de Philipe-Emanuel Bach, ou Cristian Bach, ou dos concertos bandeburguezes de Jão-Sebastião Bach, ou de Corelli, ou de Vivaldi e, a duplo titulo, de Carlos Seixas,—estes dois ultimos, entre outros, interpretados maravilhosamente pela «Orquestra de Camara de Lisboa»,— tambem a nós interessava sobremaneira, «conquanto fosse de modo a dar uma verdadeira ideia da obra, de sua contextura, da sua emoção». Mas porque não exigir tambem, no prazo maximo de quinze dias, por exemplo, um Conservatorio, uma Companhia Lirica, e uma orquestra permanente em cada cidade importante do país?...

Bem visivel é o vasto terreno que ainda está por explorar, posto que a moderna cultura não se contenta já com a divulgação da musica do seculo XIX, quer classica ainda, quer já post-romantica. E para ser feito sem sofisma, com base tecnica e «base de organização social», nenhum caminho de realização póde ser mais probo e de melhor resultado do que o caminho encetado por Ivo Cruz. A' maneira de Schumann e de Brahms, que foram directores de grupos corais e não de orquestra, (mas não pela mesma razão e com os mesmos fins), Ivo Cruz começou a sua carreira de realizador conseguindo um grupo coral apto a cantar honrosamente o que há de mais dificil no genero; e a breve trecho afirma-se um verdadeiro chefe de orquestra, que não deixa coisa alguma ao «improvisado» e ao «milagroso», mas que sabe o que faz e o que quere, de acordo com uma invejavel noção das mil e uma belezas que a combinação dos timbres e o equilibrio do conjunto instrumental tornam possivel. E tudo isso, que é tanto, requere ainda ou o entusiasmo, o fervor de amadores que nem o premio de brilhar recebem, porque a arte colectiva não permite que se destaquem unidades, ou a boa vontade, o exemplar desisteresse dum grupo de profissionais que honram a classe. Se interessará um dia a Ivo Cruz uma grande orquestra, ou se ficará fiel á corrente moderna que pretende antes de mais nada reatar com a tradição dos seculos XVII-XVIII, descongestionam a musica, abolir as três duzias de pautas sobrepostas e os malabarismos em larga escala, pouco nos importa; num ou noutro caso não deixa de ser um grande realizador.

Completou o programa, recebido pelo publico, já o dissemos, com o entusiasmo das grandes festas de arte, uma «Abertura» de Carlos Seixas, um «Andante» e «Final» de Haydn, o «Preludio» da 6.ª Sonata de Bach, e as quatro «árias» do «Amor Industrioso» de Sousa Carvalho, mais a «Aria» do «Rei Pastor», com Arminda Correia, que encantaram mais, se é possivel, á segunda audição do que á primeira, o que é o melhor dos sintomas.

Festival Brahms

Coincidindo com o seu 100.º Concerto, a «Sociedade Nacional de Musica de Camara» realizou o seu Festival comemorativo do centenario do nascimento de Brahms. O facto revestiu-se de solenidade e de brilhantismo; o sr. ministro da Alemanha em Portugal e algumas altas entidades portuguesas compareceram, vendo-se ainda na assistencia «Miss Espanha».

«Algumas palavras», pelo ilustre compositor e musicologo Luiz de Freitas Branco», como o programa anunciava, tiveram de distribuir-se pela acção da «Sociedade», realmente longa já—treze anos já cumpridos de temporadas sucessivas que contam nas suas realizações entre muitas primeiras audições a «Missa Solemnis», de Beethoven e as «Beatitudes» de Franck— e pelo proprio Brahms, de cuja obra mal desvendada ainda entre nós Luiz de Freitas Branco faz uma resenha rapida; e aborda finalmente a parte do assunto que mais interessa sob o ponto da «Historia da Musica» e da evolução das formas musicais—o velho antagonismo Wagner-Brahms, musica dramatica—musica pura, erguido com visivel regosijo pelo favor actual que reveste sôbre Brahms. Claro está, tambem nós constatamos essa vitoria, mas ainda quermos atribuir-lhe outros factores, mais factores do que lhe atribui Luiz de Freitas Branco. Wagner foi um caso passional; a sua personalidade, fortissima, não deixou nada mais para queimar por onde passou, e uma vez que se impôz avassalou até á saturação o publico dos «sinfonicos»—Brahms, como Cesar Franck mas com uma produção mais abundante, que tambem não ficou estranho ao alargamento da tecnica instrumental e intelectual, empregou-o num campo muito mais recatado celebrizando-se ainda assim pelas suas produções de mais facil assimilação ritmica—as valsas, as dansas hungaras principalmente—mas deixando para muitos e durante largo tempo - quasi inexplorada importante parte da sua obra. Hoje, é quasi terreno novo, onde explorar e descobrir, em formas tradicionais quasi sempre mesmo quando amplificadas e sempre equilibradissimas, um conteúdo realmente valioso, genial por vezes.

O proprio programa era um documento largo do que afirmamos, de acôrdo com Luiz de Freitas Branco. A «Sonata» op. 5 sobre a qual já tivemos ensejo de falar ha pouco tempo tem um «Andante» com que não concordamos plenamente, e um «Alegro» e um «final» menos pessoais, mas é já bem Brahms no «Intermezzo» e no «Sherzo»; e a interpretação de «madame» Peczenik foi sugestiva, calorosa, romantica como o romantismo em pessoa. A «Sonata» op 108, para piano e violino, (tocada por Ivone Santos, que está progredindo novamente mas precisa de não esquecer os pedais), e por Aida Caldeira pertence á melhor musica de camara; aparece porventura a sombra de Beethoven no «Adagio», e em tudo o mais o espirito gracioso e subtil anda de braço dado com a emoção contida mas bem real. Quatro melodias, (uma extra programa) pelo sr. Diesendruck, que é um eximio cantor e interprete do «lied», prosseguem sem decair no caminho aberto por Schubert e trilhado por Schumann. Quanto ao «quartetto» op. 51, de que ouviramos o terceiro andamento ha poucas semanas, tambem é obra duradoira, no genero mais dificil da musica de camara.

Ha que saudar na interpretação desta obra o «quartetto» de executantes, composto por Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Loriente. Sabem tão bem como nós a bela perspectiva que abrem, a larga escala do que podem quere, desde que seja cada vez mais nitida a sua junção, mais perfeita a sua coesão, o desenho traçado com mais rigor, a acentuação mais susceptivel de obedecer a todas as variabilidades; e tudo isto pode conseguí-lo absolutamente o quarteto chefiado por Luiz Barbosa.

Este concerto foi, pois, um dos bons concertos da temporada, e uma relevante amostra da vida artistica da «Sociedade Nacional de Musica de Camara».

FRANCINE BENOIT

DE LUTO

Eugenio de Castro Rodrigues

Realizou-se hoje, com numeroso acompanhamento, o funeral do venerando professor primario e normal sr. Eugenio de Castro Rodrigues.

No cemiterio organizaram-se turnos neles tomando parte inspectores escolares, professores da Faculdade de Ciencias, da Escola Normal, da Casa Pia do Instituto do Professorado Primario, e da Escola Central n.º 1; representantes do Observatorio Metereologico da Ajuda, comando geral da G. N. R. antigos alunos da Escola Normal, da Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, delegações da Marinha de Guerra e da Guarda Republicana, Campo de Sant'Ana Foot Ball Club, professorado das escolas primarias de Lisboa, pessoas de familia e de amizade, etc.

No prestito encorporaram-se cerca de 300 alunos da Escola Central n.º 1, com o respectivo estandarte.

Os santos populares

Na "Casa do Algarve„

Na «Casa do Algarve» trabalha-se activamente para que as festas aos santos populares na noites de 12, 24 e 28 do corrente tenham o maior brilhantismo.

Os concursos de Direito

Intitula-se «Do poder disciplinar no direito administrativo português» a dissertação do sr. dr. Marcelo Caetano, no concurso para professor auxiliar da Faculdade de Direito.

Caixa Geral de Depositos

Os serviços da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, em Lisboa, no dia 30 do crrente, serão encerrados ás 13 horas.

SERVIÇOS DE VIAÇÃO

Começou hoje a funcionar a Direcção dos Serviços de Viação, dependente do ministerio das Obras Publicas, e que se encontra instalada na séde do extinto Conselho Superior de Viação, praça Luiz do Camões, 22, 1.º

JOÃO MARIA FERREIRA

Foi eleito socio correspondente de La Ligue d'Union Latine o poeta e comendador sr. João Maria Ferreira.

Chaves perdidas

Temos em nosso poder duas chaves de automovel que foram encontradas na rua e que se entregarão a quem provar pertencerem-lhe.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«D. Sebastião».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e [illegible]—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's [illegible] e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado. Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Palatine—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Vinhos VALENTE COSTA
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

FESTA INEDITA
Será definitivamente realisada na noite de
9 DE JUNHO
Barco: TRAZ-OS-MONTES
com o conhecimento da Policia Maritima
PARTE: A'S 11 HORAS (horario) da Estação do T. do Paço (C. P.)
Previnem-se os ex.mos convidados que o barco atracará, ás 3 da manhã, ao cais do Terreiro do Paço.
Reunião da Comissão e do Grupo Auxiliar: AMANHÃ ás 6 horas da tarde no Salão de Exposição U. P. (rua Serpa Pinto, 30, frente á casa de moveis "Barbosa & Costa„).
9 DE JUNHO
(Vespera do Dia de Portugal)

Tiro aos pombos

Em homenagem aos vencedores do Grande Premio de tiro aom pombos, em Badajoz, e da «Copa de los ganadores», em Madrid, srs. Antonio Calça e Pina e José Veiga, realiza-se depois de amanhã, no Skeet Club, um jantar para o qual está aberta inscrição no largo D. João da Camara, 3.

Curso medico 1918-923

Os médicos que concluiram a sua formatura ha 10 anos na Universidade de Lisboa, vão fazer a sua reunião em 22 e 23 de julho proximo estando já em organização o programa da festa que há-de deixar as melhores recordações no espirito de todos os condiscipulos.

As adesões podem ser enviadas ao sr. dr. Luiz Macieira, Av. da Liberdade, 65, 1.º.

ALCAZAR
R. Nova da Trindade
O Restaurante em voga
Especialidades:
Mariscos e cerveja tirada á alemã

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabin te Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rech ta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

CASOS DO DIA

Os falsificadores do Limoeiro

Prosseguem as investigações policiais acêrca do caso da falsificação de notas de 500 pesetas, que eram fabricadas na cadeia do Limoeiro. Hoje foram novamente acareados os presos Albino Mendes, José Pires do Nascimento, João Sobral de Lima e Leonel Augusto Correia, todos condenados a pena maior.

Desde 1932 até agora foram presos pelo crime de falsificação 134 individuos e descobertas 21 fabricas de moeda falsa e de notas do Banco de Portugal, do Banco de Espanha e do Banco Brasileiro.

Em Lisboa foram descobertas 6 fabricas de moedas e de notas de 500$00, 100$00, 50$00 e 20$00, e em Albergaria uma outra de moedas falsas de 5$00, 10$00 e notas de 100$00 e 500$00.

Quando da descoberta desta ultima, foi um vagão para transportar o material da falsificação para Lisboa. Noutros pontos da provincia foram descobertas ainda varias outras fabricas, conforme oportunamente noticiámos.

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., auxiliado pelos agentes Mira Leal, Baptista e Tavares, procederam hoje a varias diligencias.

Foi assassinado em Berlim
o ministro do Afganistão

BERLIM, 6—O ministro do Afganistão nesta capital foi assassinado no palacio da legação por um estudante do seu país. O sr. Firdar Azzis Khal faleceu pouco tempo depois de ter chegado ao hospital.—(United Press).

Concurso hipico de Lisboa

MADRID, 6.—Apresentaram hoje os seus cumprimentos de despedida ao sr. Alcalá Zamora os cinco oficiais espanhois que vão tomar parte no concurso hipico de Lisboa.—(United Press).

Um inquerito

A folha oficial publicou hoje a portaria que nomeia o sr. coronel Costa Pereira, chefe do distrito de recrutamento e reserva n.º 2, para proceder a um inquerito aos acontecimentos ocorridos em Ermezinde e Ponte do Lima, no dia 28 de maio do corrente ano.

Mau freguês

Por ter ido em nome do sr. marquês de Castelo Melhor adquirir generos alimenticios na importancia de 800$00 a um estabelecimento do sr. Manuel Tavares, foi preso José Ferreira, morador na rua Carlos Mardel, 33, 4.º. Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora.

"As Lavadeiras"
A peça vista por milhares de pessoas

Contam-se por muitos milhares as pessoas que através das 126 recitas têm visto, no Maria Vitoria, a encantadora peça de costumes saloios «As Lavadeiras», onde o pequenino «Sabastião» canta com sentimento e emoção a «Canção do Enjeitado».

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O que pensa a vereação de Lisboa

acêrca do pelouro cultural, dos festejos populares, do prolongamento da Avenida da Liberdade e do problema dos "electricos" nas ruas centrais

Um encontro com o vereador do pelouro da Arquitectura, sr. Luiz Pastor de Macedo, que está criando o pelouro cultural na Camara de Lisboa, deu motivo a que trocassemos algumas impressões sobre assuntos de interesse publico, de que o nosso jornal se tem ocupado.

—Preconizou o *Diario de Lisboa*—disse-nos o sr. Luiz de Macedo—que seria talvez preferivel, a um pelouro cultural, uma comissão encarregada de tratar de tais assuntos. Discordo, porque as funções que o pelouro vai ter não podem, de forma alguma, ser desempenhadas por uma comissão. Se não veja: o pelouro cultural terá a seu cargo: todos os serviços de arquitectura da Camara; museus, bibliotecas e arquivos municipais; jardins e uma comissão de propaganda. Claro que é impossivel que uma comissão trate disto tudo, porque: os jardins têm já uma repartição; as bibliotecas, os museus e os arquivos, uma inspecção; e os serviços de arquitectura um Conselho de Arte e Arquitectura.

—Quando começará a funcionar o pelouro cultural?

—Espero tê-lo criado dentro de 30 dias.

* * *

Outro assunto: os festejos de Lisboa, durante o periodo dos santos populares. Já o *Diario de Lisboa*, em comentario a um artigo da revista *Cadernos Corporativos*, disse o que pensava. Eis o que pensa o nosso entrevistado, logo a Camara Municipal:

—Quando propuz a criação do pelouro cultural, defendi que uma das suas funções fosse fazer reviver os festejos populares. Mas, este ano, devido a que o orçamento não o consente, a Camara não pode tomar a iniciativa desses festejos. Para o ano, criado já o pelouro cultural, procuraremos reviver as festas populares...

—Sem prejuizo dos festejos espontaneos dos bairros?

—Sem, de modo algum, prejudicar as festas dos bairros excentricos. Mas, antes disso, procuraremos celebrar, em outubro, de maneira conveniente, a tomada de Lisboa aos mouros.

* * *

Outro problema—e dos mais interessantes: a realização do projecto Cristino da Silva, referente ao Parque Eduardo VII e ao prolongamento da Avenida da Liberdade até Palhavã:

—O projecto Cristino da Silva foi sujeito ao parecer duma comissão de criticos. O parecer manteve-o, nas suas linhas gerais. E, logo que eu tomei a presidencia da Comissão de Urbanização, tratou-se do assunto, que já me interessára muitissimo quando estivera, da outra vez, na Camara. A comissão aprovou o projecto, com exclusão, provisoriamente, da localização do lago, por entendermos que deviamos consultar o Conselho Superior de Higiene. Até hoje, não recebemos a resposta deste organismo. Logo que a tenhamos, a Comissão de Urbanização reunir-se-á para apreciar essa resposta e para enviar o seu parecer á comissão administrativa da Camara.

—E, logo que seja aprovado, o projecto será posto em execução?

—E' intenção da Camara dotar Lisboa de grandes melhoramentos, como esse. No entanto, não pode relegar para um plano secundario o conserto e a conservação dos pavimentos da cidade.

* * *

Correu que a Camara procurava mandar levantar os carris dos electricos, nalgumas arterias lisboetas. Preguntámos ao sr. Luiz Pastor de Macedo o que havia sobre o assunto, e eis o que ele nos respondeu:

—A Camara não pensa em convidar a Companhia a levantar os carris de qualquer rua de Lisboa, pela razão simples de que não o pode fazer. Em fins de 1930, fez-se uma nova escritura com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que proibe a Camara de ter esta pretensão até ao ano de 1950. Pelo contrato de 1898, vinte anos depois a Camara poderia obrigar a Companhia a mudar o meio de transporte em certas linhas que lhe haviam sido concedidas. De 1918 a 1930, nenhuma Camara aproveitou a oportunidade para fazer prevalecer o direito outorgado pela escritura de 1898. E, em 1930, ano em que já se tinha verificado o prejuizo que acarretava para o transito o transporte de passageiros em veículos carrilados, fez-se uma nova escritura, conforme já lhe disse, ampliando, até 1950, o prazo que caducára em 1918. Já vê que é impossivel, para a Camara, convencer a Companhia a levantar os carris, e, portanto, a descongestionar, em certos pontos, o movimento citadino.

VIAJANTES

Depois de larga e demorada viagem por alguns países da Europa—França, Alemanha e Italia—encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Maria Ermelinda Stuarts Torres, professora oficial em Nova Gôa e tambem distinta escritora e jornalista, que ontem nos visitou.

POEIRA DA CIDADE

Actor José Gambôa

Exactamente á hora de fecharmos ontem o nosso jornal, um individuo que se intitulou irmão do actor José Gambôa participou-nos pelo telefone, com lagrimas na voz, a noticia da morte de seu irmão, que fôra operado ha dias e que sucumbira aos estragos duma hemorragia.

Era-nos impossivel, áquela hora, á poucos minutos de fechar o jornal, verificar a exactidão da noticia, e nem por sombras nos passou pelo espirito que um patife abusasse da nossa boa-fé para nos induzir a publicar uma noticia falsa.

Como suspeitamos donde partiu esta brincadeira macabra, a que não foi estranha a ideia de fazer ao aludido actor uma publicidade á americana, vamos entregar o caso á Policia, que chamará á responsabilidade o autor da mentira.

O actor José Gambôa visitou-nos esta tarde, a fim de desfazer *pessoalmente* o equivoco da sua morte, com o qual nos regozijamos.

Evasão de um preso
que trabalhava em Monsanto

Das pedreiras de Monsanto, onde estava a trabalhar, evadiu-se esta manhã, iludindo a vigilancia dos guardas, o preso José Teodoro dos Santos, de 31 anos, de Alcobaça, que estava condenado pelo crime de homicidio frustrado em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20 anos de degredo.

Tomaram-se as necessarias providencias para capturar o fugitivo.

Comandante Pereira da Silva

Um grupo de oficiais da Marinha de Guerra resolveu levar a efeito dentro em breve um almoço de homenagem ao comandante Pereira da Silva, como prova de reconhecimento pelos serviços prestados á Marinha por aquele ilustre oficial e de despedida pela sua recente passagem á reserva.

O banquete terá caracter estritamente naval.

Grafonola para experiencia

O sr. Emil G. Spitller, residente na avenida 24 de Julho, queixou-se á P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter furtado uma grafonola que lhe confiou para experiencia.

Tereza Daniel
MISS ESPANHA 1932
canta hoje, no Politeama, num entre-acto da "Cantiga Nova„

Chegaram já a Lisboa muitos forasteiros que, com tempo, vieram instalar-se na nossa cidade a fim de, tranquilamente, assistirem á proxima, inauguração do II ciclo da Exposição Industrial no Parque Eduardo VII. Mas não vieram apenas visitantes do nosso pais, de todas as nossas provincias, porque são inumeros os estrangeiros que aqui assentaram já arraiais, alguns dos quais foram parar aos nossos Estoris e a Sintra e arredores. Mas esta gente, emquanto a Exposição não abre, não sabe onde vai passar as noites e corre por isso para os teatros. D'ai este aviso, para esta noite: no Politeama representa-se hoje «Cantiga Nova», com a famosa cantora Tereza Daniel, «Miss Espanha 1932», que ali vai cantar.

Teatro Nacional Almeida Garrett
A's 21,30
Ultimas da formidavel peça historica
D. SEBASTIAO
com AMELIA REY COLAÇO no papel do Rei D. Sebastião

Pavilhão Português — cinema sonoro e variedades
ao ar livre por 1$60 com entrada gratis no *PARQUE MAYER*
Hoje o drama **FRANKENSTEIN, o medico que criou um monstro**
No palco grande exito da bailarina francesa IVONNE ANDRÉE
A'manhã o famoso fonofilme **A GRANDE PARADA**

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ODEON
Telef. 2 6283

Hoje ás 9,30 ultima exibição da fita da Paramount
CONFISSAO DUMA JOVEM
Amanhã — Estreia em soirée ás 9,30, da fita da Paramount
MARTIRIO DITOSO
Desempenhada por varias crianças entre as quais **JACKIE COOPER** e **ROBERT COOGAN** (protagonistas). Adaptação da novela DEAR SOOKY DE PERCY CROSBY. Direcção de Norman Taurog
Em fim de festa a bailarina acrobatica alemã **FRAEULEIN ANITA KOENIG** e do actor **CARLOS SAMPAIO**
Acompanhamentos pela MELODY BAND

Não pretendemos como os maus fotógrafos estrangeiros em pouco tempo atender muitos clientes, mas queremos que sempre digam bem do trabalho dos artistas portugueses da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

EM MOÇAMBIQUE

A cultura do algodão

segundo o principe

D. Luiz de Bourbon e Parma

Do principe D. Luiz de Bourbon e Parma recebemos a seguinte carta, que desenvolve as declarações feitas a um nosso redactor, acêrca da cultura do algodão no distrito de Moçambique:

«...*Sr. director:*—Havendo, no relato da entrevista que comigo teve, no ultimo sabado, um dos redactores do vosso jornal, uma afirmação que pode ser interpretada erradamente, muito grato ficarei a v., fazendo publicar o seguinte esclarecimento:

Eu disse, na verdade, que a «Societé Coloniale Luso-Luxembourgeoise» explora actualmente cinco zonas algodoeiras no distrito de Moçambique, *com resultados excelentes*. E' necessario, porém, frisar que quis referir-me ao ponto de vista agricola, pois não ha duvida alguma que, após aturados estudos, verificámos já que a região é susceptivel de produzir bom algodão e em grande quantidade.

Sob o ponto de vista economico, os resultados, infelizmente, deixam ainda muito a desejar, pois nestes dois ultimos anos, os primeiros da sua exploração, a referida Sociedade sofreu grandes prejuizos. Em 1931, esses prejuizos foram causados pela reduzida produção, aliás explicavel por se tratar do primeiro ano de introdução, junto do indigena, duma cultura para ele pouco conhecida. Em 1932, não obstante o Governo ter criado um premio de exportação, esses prejuizos atingiram uma cifra importante devido principalmente ao elevadissimo preço fixado para a compra do algodão em caroço aos indigenas, e ainda a uma fraca produção, se bem que esta tenha sido superior á de 1931. O preço de compra aos indigenss é um dos mais importantes factores para os resultados de uma exploração algodoeira, e disso se têm ressentido, principalmente no ultimo ano e sobretudo em Moçambique, as empresas instaladas nas colonias portuguesas.

Quere isto dizer que a cultura do algodoeiro no distrito de Moçambique não possa vir a ser compensadora, sob ese aspecto? Não.

Temos todas as esperanças de que, dentro de alguns anos, a cultura do algodão no distrito de Moçambique venha a desenvolver-se extraordinariamente e a ser, de facto, compensadora.

Para isso, bastará que as autoridades administrativas locais continuem a interessar-se por aquela cultura e que os preços de compra do algodão em caroço aos indigenas sejam fixados em condições tais, que o algodão colonial português possa competir, nos mercados europeus, com o algodão de outras proveniencias.

Com os meus antecipados agradecimentos e com a maior consideração me subscrevo. —De v. etc.—*Principe Louis de Bourbon.*

Concerto em S. Carlos

No quarto e ultimo concerto extraordinario que a Academia de Amadores de Musica realiza hoje, ás 21 e 30, no teatro de S. Carlos, o eminente pianista Viana da Mota executará a solo, «Balada em lá maior» de Chopin; «Jeux d'eau», de Ravel; «Rapsodia hungara n.º 12», de Liszt, e, acompanhado pela orquestra da Academia, o «Quarto concerto em sol maior, op. 58» de Beethoven.

A orquestra, sob a regencia de Pedro Blanch, executará tambem a Primeira sinfonia em dó, de Beethoven.

Mary Focela

Esta famosa «estrela» e cancionista a grande voz, estreia-se amanhã no grande salão de festas do Julio das Farturas.

Focela, artista de largos recursos, é a criadora da popular canção «La Valenciana», e apresenta-se luxuosamente.

Hoje despede-se a «tonadillera» Consuelito Heredia e o seu companheiro excentrico.

O programa completa-se com cinema e sorteio de valiosas surpresas

UM INQUERITO LIGEIRO E OPORTUNO

DEVE-SE USAR CHAPEU OU ANDAR EM CABELO?

A maioria decide que o chapeu é necessario, higienico e elegante

Com chapeu?
Sem chapeu?

Eis o problema. A razão de ser deste inquerito, de resto ligeiro, mas não tão fertil, como á primeira vista pode parecer. A falange juvenil que pretende lançar a moda, defini-la, estilizá-la, quere abolir o chapeu. Por economia? Por elegancia? Nada disso. Apenas, por sensacionalismo. Para se destacar, para ser diferente do que é toda a gente. O chapeu tem os suas tradições. Vem já do Paraizo quando do Adão, para se defender dos raios intensos do sol, á falta de «penante» deixou crescer, intensamente, o cabelo. Mais tarde o homem inventou-o, porque tinha frio, porque tinha calor, e porque se queria defender do mau tempo. Foi o primeiro objecto do vestuario, o mais necessario e o que primeiro marcou uma condição social. E depois, ele é preciso para tudo—para cumprimentar uma mulher, para tomar uma atitude de espera, «claque» debaixo do braço, no salão duma embaixada, em «soirée» de gala, para entrar de chapeu na cabeça, como um grande de Espanha, onde ele se deve tirar... Desde o chapeu alto, solene, do ilustre professor sr. Araujo Lima, até ao «feltro» discreto do sr. dr. Oliveira Salazar, que ha seis anos o acompanha, como «mascotte», na sua vida politica, ha uma variedade, uma diferença de ordem psicologica, que revela á maravilha a personalidade de quem o usa. E reparem: na moda feminina, tudo se tem discutido, modiifcado, abolido, menos o chapeu. E' intangivel! Sem ele a mulher perdia 50 por cento da sua beleza.

Querem os homens, que são feios, prescindir desse pequeno artefacto, barato, elegante, comodo, confortavel, para-raios de insolações, que lhes dá uma «allure» inconfundivel, beneficiando-os extraordinariamente? Pelo chapeu dá-se conta da evolução social e individual. Recomendam-no os medicos, os higienistas, os artistas, e os estetas. E vão vêr porquê.

—Nunca andarei sem chapeu

O brilhante comediografo Lino Ferreira responde em três «tempos» a este inquerito. Afirma-se pró-chapeu, dizendo:

—Nunca andarei sem chapeu porque sou uma pessoa delicada e, portanto, incapaz de passar ao pé duma pessoa conhecida sem levar a mão ao chapeu.

«E depois pregunto a mim mesmo: se passar a ser moda andar em cabelo para que é que a gente quere a cabeça?

E como remate:

—Abolir o chapeu é tirar a tampa á caixa das ideias—e isso para um revisteiro é um perigo!

—Gosto mais de "os" ver de chapeu!

A voz de Ilda Stichini, fresca, galante, parece sorrir com a pregunta:

—Em cabelo ou de chapeu?

—Gosto mais de ver os homens com chapeu! Não ficarão mais bonitos, mas ficam mais distintos! De resto, o chapeu é bem português. Cada região tem o seu: o carapuço, a boina, o chapeu braguês, não falando já no côco e no feltro, que apesar de internacionais se distinguem pela sua elegancia, quando feitos por operarios portugueses.

—Acha, então, que é imprescindivel?

—Absolutamente! Todos os homens devem andar com chapeu! Só por ele se podem distinguir, digo, até, reconhecer. Dá-lhes uma expressão propria e, como nas mulheres, aquela meia sombra que atenua os defeitos fisicos. Ao menos que andem com ele na mão, para o mostrarem, para se mostrarem.

—Anda-se de chapeu como se anda de botas!

E' o Erico Braga que fala, rei das elegancias, no teatro, na rua, na vida. Eis o que diz o nosso conde de Orsay:

—O chapeu é elegantissimo, é indispensavel! O homem que sabe andar bem vestido, anda de chapeu, como anda de botas. E' o complemento da «toilette». O contrario será voltar aos tempos prehistoricos, antes de Adão e Eva.

E depois, galanteador:

—Não ha nada mais elegante do que tirar o chapeu a uma senhora, num gesto largo, á seculo XVIII. No cumprimento vai tudo. E' tudo! Os meninos que andam agora sem chapeu, por uma falsa elegancia desportiva hão de ter reparado como as mulheres os olham com indiferença. E' natural. Nem sequer lhes podem tirar o chapeu!

—A que obriga a delicadeza

Abel Manta e Jorge Barradas, ambos pintores e aproximadamente calvos, são partidarios do uso do chapeu por varias razões e porque em caso algum andariam em cabelo...

—O chapeu é a cupula do homem, dá-lhe expressão, caracter—dizem-nos.

E acrescentam:

—Além disso nós sômos muito delicados e, sem chapeu, como haviamos de tirar o chapeu ás senhoras? Sim, porque um homem descoberto, não se pode descobrir...

E dito isto, irmãos siameses pelas calvas, enterraram os respectivos chapeus até ás orelhas.

—Ha um chapeu para cada estação

O popular actor Estevam Amarante, tão famoso nos tipos comicos como nos galãs elegantes, é absolutamente pelo uso do chapeu.

—E' o complemento indispensavel da «toilette». De verão, chapeu de palha, higienico e leve, e bem até com «smoking». Com casaca, chapeu alto, o mais imponente dos chapeus. E, de resto, para uso em todas as estações, o chapeu mole, pessoal, caracteristico, imprimindo-lhe o feitio que temos, ou que desejariamos ter. Só no campo ou na praia se desculpa a falta de chapeu, e é preciso que o sol desculpe...

«Os que andam sem chapeu na cidade, dão a impressão que se esqueceram dele em casa, ou que não o podem comprar...

— O chapeu fez-se para a cabeça

Francisco Valença, lapis insigne da caricatura, não quere ditar a moda. Encara o problema duma maneira especial, conforme as necessidades de ocasião. Por isso diz:

—O chapeu fez-se para a cabeça! No verão sem ele, no inverno com ele!

—Mas o Francisco Valença, mesmo de verão, não o abandona.

—Mudo-o de lugar. Em vez de o trazer na cabeça, trago-o na mão. Quando uma pessoa sai de casa, nunca sabe como o tempo estará, mesmo que leia os boletins meteorologicos.

—E'-lhe necessario para a sua arte?

—Muitissimo! Ha chapeus que são verdadeiras cabeças de expressão! Conhecem-se á legua!

—Sou contra o chapeu

Ferreira de Castro, escritor e jornalista de brilhantissimas qualidades, tem uma opinião discordante, mas que se arquiva, com imparcialidade, mesmo para compôr o ramilhete.

—Sou contra o chapeu! Só não ando em cabelo para não me destacar. Mas logo que se generalize a abolição do chapeu, deito o meu fóra. Já uma vez experimentei em Barcelona uma sensação agradabilissima. As cidades parecem-nos mais amaveis e andamos nelas como se fosse em nossa casa. Os transeuntes dir-se-ão nossos amigos...

—Mas os operarios chapeleiros?

—Evidentemente, ha que pensar nos operarios que fabricam chapeus, como naqueles que fabricam munições, e outros produtos que o tempo vai abolindo, mas parece-me que a salvação dos operarios não está no fabrico de chapeus, mas sim noutra coisa mais profunda...

—Cabeça louca não quere touca

Amelia Rey Colaço, a bela interprete do «D. Sebastião», atende-nos com gentileza. Afirma que não tem uma opinião assente sobre o problema. Mas recorda, no entanto, um famoso proverbio espanhol, do tempo antigo, e que ainda hoje anda na boca do povo:

—Cabeça louca não quere touca!

—Como o mundo atravessa uma hora de tumulto e de desorientação, suponho que o ditado exprime á maravilha a crise que estamos atravessando!

SÃO LUIZ apresenta esta noite o mais arrojado, o mais alegre e o mais engraçado dos filmes picantes da temporada

APAIXONADAMENTE

com FLORELLE e FERNAND GRAVEY

Paisagens francesas, gags felicissimos, canções lindissimas e uma pontinha de escandalo que não chega a fazer corar

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Zambujal, baronesa de Paço de Sousa, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Mariana Barbosa de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Eugenia Mafalda Solano de Mendonça Quintans, D. Maria da Camara Viterbo, D. Maria Izabel Arroio de Barros, D. Maria José de Barros Sá Pereira e D. Maria da Trindade Mauricio dos Santos.

A caridade

«Matinée» cinematografica

E' amanhã á tarde que no Cinema Condes, gentilmente cedido pela empresa Castelo Lopes Limitada, se realiza, a anunciada «matinée cinematográfica» de caridade, levada a efeito por uma comissão composta das sr.as D. Branca Machado de Carvalho Figueira, condessa de Estarreja, condessa da Serra de Tourega, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro D. Guilhermina de Aragão e Brito, D. Ilda Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria Amelia Teixeira Bastos, D. Maria da Assunção Posselo Pellen, D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luiza Costa Cabral Metzner, D. Maria Pellen Campos de Andrade e D. Ofelia Freire Correia, cujo produto se destina a favor de uma familia necessitada.

O programa organizado pela sr.a D. Ofelia Freire Correia, é o seguinte: «Actualidades», e «El-Rei diverte-se». filmes e concerto to «valsa de Chopin, e «XII.a rapsodia Hungara» de Liszt, para piano, pelo sr. Abreu Mota; «Melodia op. 3 n.o 1» de Rubinstein, e «Allegro appassionato» de aint-aens», para violoncelo, pela sr.a D. Maria José Silva Pereira; «Riterna vincitor», da opera «Aida» de Verdi e «Chant Hindou», de Bemberg, canto pela sr.a D. Ofelia Freire Correia; «Romance et Bolero» de Ch. Daucla, para violino, pelo sr. Antonio Figueiredo; «Vieni» de Denza e «Ecco dunque» da opera «Thais», de Massenet, canto pelo sr. Alberto Julião Martins; «Recitações», pelo sr. Gabriel Lopes, e «bailados» pelas meninas Maria Madalena Fernandes Pina e Suzete Santos Nogueira, distintas discipulas da brilhante professora de dansa senhora de Britton's; sendo os acompanhamentos a piano «Phillips», da Casa Olavo Cruz feitos pelas sr.as D. Maria José Gamito, D. Ofelia Freire Correia e pelo maestro Luiz Gomes.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro do Cinema Condes.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Revestiu extraordinaria animação a «ceia á americana» que na noite de sabado passado, se realizou em honra das rainhas da beleza, que estiveram de visita na Costa do Sol, no salão do restaurante do Casino Estoril, tendo durante a «ceia» havido um interessante concurso de «toilettes» que foi ganho, entre as rainhas da beleza, pela representante da França e entre as senhoras da assistencia, por uma senhora americana que se encontra hospedada no Estoril-Palacio-Hotel.

Na asistencia notavam entre outras as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, condessa de Carrobio, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Ilda Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Alice Bastos e filha, D. Josefa Street Campers, D. Albertina Guedes de Amorim de Guimarães Serodio, senhora de Werner, D. Palmira Lucas Torres, senhora de Menerier, D. Maria Bastos Mendes, D. Marta Emauz Leite Ribeiro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Felizmina Cardim, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Alice Barroso, senhora de Virgilio de Figueiredo, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Antas Ribeiro Ribas, D. Guida Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Esperança Cardim Bastos, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Zita Pombo da Ponte e Sousa, D. Ema Torre do Vale, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Fernanda de Lança Cordeiro, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), senhora de Paulo Manso, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Paulina Ribeiro, etc.

Um documento de alta valia sobre

FOGO DE VISTAS

A revista colosso do

Avenida

Uma alta personalidade estrangeira, que se encobre sob um titulo nobiliarquico, que não é o seu, embora tenha o direito de o usar, tendo ontem assistido á 2.a sessão, no Avenida, da sensacional revista "Fogo de Vistas", enviou ao camarim de Erico Braga, director deste colossal e estupendo espectaculo, o seguinte cartão de visita:

MARQUEZ DE BLÉCY

Maravilhado, vou proclamar pelo resto do mundo, que ainda hei-de percorrer, que «Fogo de Vistas» é a revista mais bela que tenho visto e admirado

Este documento escrito por tão elevado personagem, confirma o triunfo formidavel de "Fogo de Vistas", que hoje regista as suas 53.a e 54.a representações no Avenida.

Tribunal Judicial de Lisboa

3.a vara

ÉDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal, cartorio do 3.o oficio, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo, citando Alfredo Verissimo, residente que foi no Vale de Santarem, comarca de Santarem, e actualmente ausente em parte incerta, para, nos termos do art.o 202 do Codigo do Processo Civil, ver renovar a instancia nos autos de execução que contra ele move Carlos Mendes Paneiro.

Lisboa, 15 de Maio de 1933.

O Escrivão
Augusto Cardoso

Verifiquei — O Juiz de Direito
Clemente Gomes

Ha muitas marcas de Pasta Dentifrica Mas a

"ORIENTAL"

E' a rainha das pastas para dentes

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic". — Restauradores 20.

Sortes grandes ?

só a casa COSTA L.DA as vende
60—Rua da Prata-62

Tribunal Judicial da 5.a Vara

LISBOA

ANUNCIO

Juizo de Direito da 5.a vara Judicial da comarca de Lisboa:

Por sentença de 19 de abril corrente foi decretada a insolvencia requerida pela Sociedade denominada Clinica Fisioterapica de Lisboa Limitada, com séde na rua Anchieta, n.o 29, 1.o andar, nos termos do Decreto n.o 21:758, fixado o prazo de 30 dias para os crédores reclamarem os seus creditos nomeando administrador da massa falida José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira e curadores fiscais os credores Dona Maria G. de Melo Lages e Pires e Comandita.

Lisboa, 21 de abril de 1933.

O escrivão interino do 2.o oficio,
Manuel Serrão Gomes Farelo

Verifiquei:

O juiz de Direito,
Ernesto R. Lobo

FUNERAL?

Não tome uma resolução sem consultar a "SRAF" (Agencia das Pedras Negras) e não perderá o seu tempo, pois que poupará muito dinheiro.

FUNERAIS A PRONTO E A PRESTAÇOES

Para coval, desde 160$00; para jazigo, desde 700$00

Rua das Pedras Negras, **5, 1.o** (á Sé) **TELEF. 2 7288**

IMPORTANTE: Não confundir. Esta casa nada tem com outra que existe na mesma rua.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

Mesa da Assembleia Geral

AVISO

Tendo a Direcção de 1932 requerido, oficialmente, uma sindicancia aos seus actos, avisam-se os Srs. Associados de que a Assembleia Geral para discussão do Relatorio e Contas, referente aquela gerencia, fica suspensa até ultimação da referida sindicancia e bem assim a Assembleia Geral para discussão de transferencia da séde social, em virtude deste assunto estar tambem abrangido por aquela sindicancia.

Lisboa, 5 de Junho de 1933.

O Vice-Presidente da Mesa (em exercicio)
(a) *Herlander Ribeiro*

POSSUIR

UM AUTOMOVEL!

Aspiração maxima que decerto, algumas vezes, já lhe tem ocupado o pensamento.

Por que não procura realizá-la?

Junte sem demora 100 tampas de caixas de

FOSFOROS PATRIA

que trocará por uma senha e assim poderá ganhar

O AUTOMOVEL

CITROËN

Berline de luxo — 8 C.V.
— motor flutuante —

no sorteio de 24 de Junho

No que se anuncia não ha logro e assim

Ja ganharam AUTOMOVEIS conduite CITROEN

Pelo sorteio de 30 de Julho de 1932
O snr. Manoel Cardoso
TORRES NOVAS

e pelo sorteio de 24 de Dezembro de 1932
O snr. José Caramelo
SETUBAL

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

DIZEM DE LONDRES

A ALEMANHA SUSPENDE

o pagamento das suas dividas?

LONDRES, 6.—O «Daily Herald», desta cidade, publicou um artigo sensacional, dizendo que durante esta semana, o governo alemão, por indicações que teriam sido dadas pelo dr. Schacht, presidente do Reichsbank, suspenderá o pagamento de todas as suas dividas no estrangeiro, pedindo *ipso facto* uma nova moratoria, o que afecta a quantia de um bilião de libras cuja maioria está em mãos de portadores norte-americanos, em titulos e obrigações de divida publica da Alemanha.

Ao mesmo tempo — acrescenta aquele jornal — o Reichsbank abandonará o estalão-ouro e aumentará a circulação fiduciaria do *rentenmark* para poder cobrir o *deficit* orçamental calculado em 100.000.000 de libras.

Surgirá, assim, nas vesperas da inauguração da Conferencia Economica, uma crise financeira maior do que aquela que se verificou no verão de 1931.

Nenhuma confirmação até agora se pôde obter da sensacional informação do «Daily Herald», que por isso deverá ser acolhida com as necessarias reservas. — (United Press).

Um professor americano

conseguiu desagregar o atomo

PASSADENA, 6. — (California). — O professor da Universidade da California, sr. E. O. Lawrence, conseguiu desagregar o atomo, obtendo fragmentos microscopicos do mesmo atomo, a saber: aluminio, litio, litrogeneo, flório, graças ao emprego duma corrente electrica de cinco milhões de «volts», por meio dum aparelho especial.

Considera-se este facto nos circulos cientificos norte-americanos como uma proeza sem par.—(United Press).

Sporting Club de Portugal

Prosseguindo no seu interessante plano de defesa do desporto, dando a maxima expansão a tudo e todos que merecem louvores, a **"Stadium"**, de amanhã edita, tambem, em suplemento gratuito ao n.º 69 a **gravura do team de honra do Sporting Club de Portugal.**

Trata-se de uma [illegible] do maior agrado popular, que teve m[illegible] [illegible] brilhante ha 15 dias com [illegible] te [illegible] lisboeta — o Benfica.

No mesmo numer[illegible] ve[illegible] magnificamente focada a, verti[illegible]os [illegible] empolgante corrida dos **50** [illegible] **U. V. P.**, documentada com a [illegible] reportagem fotográfica.

E' na proxima
Sexta-feira
9 do corrente
QUE SE REALIZA A
Lotaria de St.º Antonio
3.000.000$00
para a qual V. Ex.as encontrarão à venda na
Nova Casa Condeixa

Bilhetes a....	800$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 21$00 e....	11$00

(Pelo correio mais 1 escudo)
Pedidos a
João Condeixa
217-Rua do Arco Bandeira-217
(Proximo ao Rossio)
TELEFONE 26480

O canhão meridiano de Paris

volta a anunciar o meio dia

PARIS, maio—Pela primeira vez depois de estalar a guerra mundial, o celebre canhão-meridiano de Paris voltará a anunciar o meio dia com um tiro. Este canhão foi um capricho caro a que se permitiu Luiz XVI. Foi construido espressamente para ele, fundido e colocado no Jardim do Ualacio Real no ano de 1786. A construção e o uso do canhão custaram tanto dinheiro, que foi apresentado como simbolo dos esbanjamentos da Corte francesa. Devido a este facto é que talvez muitas gerações francesas se têm ocupado com o maior interesse do referido canhão meridional.

O canhão era disparado pelos raios do sol—é claro nos dias que havia—ás 12 horas prefixas e era o relogio mais certo de toda a cidade de Paris. Tambem no dia 21 de janeiro de 1793 dia em que Luiz XVI devia ser justiçado ao meio dia, foi o tiro de canhão que serviu de sinal para o verdugo que estava na Praça da Concordia decapitar o Monarca.

O Ministro dos Cultos francês, sr. Monzio, de baixo de cuja jurisdição se encontra o Palacio Real, resolveu pôr de novo em actividade o celebre canhão meridiano de Paris. A fim de que se cumpra a exactidão historica, o canhão-meridiano não se regulará pela hora de verão que presentemente se adopta em Paris, mas sim pela hora do sol.

Quando em agosto de 1914 correu em Paris o boato de que os alemães se encontravam ás portas da cidade, o governador de Paris, que naquela época era o general Galieni, ordenou que o canhão-meridiano não disparasse, para que ninguem julgasse, ante o nervosismo que se havia apoderado de todas as pessoas, que havia explodido algum projectil alemão no coração da cidade. Desde então recolheu ao silencio o canhã-meridiano, com enorme regozijo dos numerosos bandos de pombas do Palacio Real.

No tempo de Luiz XVI eram 5 os homens que se ocupavam exclusivamente em disparar o canhão-meridiano ao meio dia. Tinham de regular com toda a exactidão a lente de aumento que queimava a mecha e que produzia o disparo; além disso tinham de carregá-lo, limpá-lo, etc., etc. As despesas que ocasionava o serviço do canhão tiveram sem embargo como compensação o facto de nos ultimos tempos Luiz XVI só sentir alegria quando ouvia o disparo dele. Com muita frequencia se punha de janela á espera de ouvir a detonação e regozijava-se quando ouvia o estampido do canhão e via os bandos de pombas do Palacio voarem assustadas em todas as direcções. Varias vezes, quando a influencia dos raios do sol nos dias de nevoeiro, não podia incendiar a mecha do canhão alguns funcionarios da Corte iam expressamente disparar o canhão a fim de fazer crer ao Monarca que o tempo estava bom para não priva-lo da sua alegria cotidiana.—(U. Press)

A venda de alcoolnos Estados Unidos

NOVA YORK, maio—Os numerosos vendedores de salsichas do Estado de Nova York, sofreram há dias o mais cruel desengano da sua vida. Confiavam fazer bons negocios com a admissão da venda de cerveja com um conteudo alcoolico não superior a 3,3 por cento e para obterem a licença da venda de cerveja baptizaram as suas tendas com o nome de «Jardim de Cerveja».

Porém as autoridades proibicionistas resolveram unanimemente que uma tenda para a venda de salsichas não pode qualificar-se de «Jardim de Cerveja», nem mesmo ainda fazendo uso da mais viva fantasia, e deitaram por terra as esperanças destes comerciantes proibindo-lhes a venda da cerveja. Esta bebida só poderá ser vendida em hoteis, restaurantes, clubes, e em legitimos «jardins de cerveja». Ficaram tambem proibidos de vender cerveja os chamados «halls de cerveja» pois a cerveja só poderá ser vendida em estabelecimentos onde se vendam tambem simultaneamente outras bebidas.

Estas proibições foram adoptadas com o fim de evitar que voltem a aparecer as famosas «tabernas de esquina» e desde o principio se tem proibido tudo aquilo que possa ter certa semelhança com elas. Por este motivo tambem se proibiu que os estabelecimentos onde se vende cerveja tenham guarda-ventos proibição que só pode ter sido motivada por considerações psicológicas — assim como tambem não se permite que as janelas tenham cortinas de qualquer espécie.

Além disso existe tambem outra serie de preocupações. Os «boottleggers» e contrabandistas organizados, querem obrigar os donos dos estabelecimentos que vendam cerveja e se forneçam dela. Por isso na concessão de licenças para a venda de cerveja as autoridades já fazem a previa advertencia de que só se pode comprar esse artigo aos comerciantes legalmente autorizados.—(U. P.)

Os sonegadores de ouro

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 6—Informa a «Associated Press»:

O Departamento da Justiça ordenou um inquérito, que abrange cêrca de mil pessoas, destinado a averiguar onde têm ouro escondido. Julga-se mesmo que os nomes dessas pessoas serão publicadas antes de se iniciarem as diligencias. Todos os sonegadores de ouro estão sujeitos ás penas seguintes: 10 mil dolares de multa ou 10 anos de prisão, ou ainda a estas duas penas aplicadas conjuntamente. —(Havas)

Afonso XIII foi aclamado

por alguns catolicos

VENEZA, 6—O ex-rei de Espanha foi alvo de calorosa manifestação por parte de 300 catolicos espanhois, que vieram a Roma em peregrinação.

Como os manifestantes não cessassem de o aplaudir, Afonso XIII veio á varanda agradecer. Em seguida recebeu 60 peregrinos barceloneses, que lhe beijaram a mão. Afonso XIII partirá para Paris amanhã ou depois.—(Havas)

A situação em Cuba

e a intervenção americana

WASHINGTON, 6. — Avoluma-se o boato de que os Estados Unidos vão intervir em Cuba, dizendo-se que Roosevelt estuda o problema e que vai pronunciar-se acêrca dele. Correu que o general Machado pretendia resignar os seus poderes. Ele proprio desmentiu o boato ao correspondente dum jornal desta cidade. — (Americana).

Politica chilena

SANTIAGO DO CHILE, 6—Os srs. Gabriel Gonzalez e Jara foram reeleitos presidente e vice-presidente da Camara dos Deputados. O dr. Urrutia foi eleito presidente do Senado. Aqueles politicos receberam hoje a homenagem de todos os parlamentares.—(Americana)

Um monumento a Perez Galdós

BUENOS AIRES, 6—Vai ser levantado um grande monumento ao escritor espanhol Perez Galdós. A iniciativa, que foi sancionada pelo Parlamento, pertence ao governo.—(Americana)

A SITUAÇAO ALEMA

UMA CRITICA SEVERA

ao regime hitleriano

LONDRES, 6. — O «Daily Herald» desta manhã ataca o governo alemão, que acusa de prosseguir, em silencio, uma politica de perseguições contra os não-arianos. «Nos primeiros dias do terror hitleriano—escreve o orgão trabalhista—Hitler encontrou em todos os paises pessoas prontas a desculpar os seus processos, sob pretexto de que estes eram aplicados só temporariamente. Mas o terror continua — afirma o mesmo jornal. Esse terror faz parte da filosofia nazi. Para o governo dum pais na actual situação da Alemanha, só uma missão devia existir: a reconstrução economica. Verdade seja — prossegue aquele jornal — que no programa do partido nazi existem elementos sãos e desejos de abordar os problemas economicos que é preciso resolver. Mas o que caracteriza, sobretudo, o regime é uma verdadeira loucura de crueldade estupenda, de odio feror contra tudo o que ha de melhor e mais são no povo alemão. Hitler deveria ver que um governo que adopta tal atitude, ao mesmo tempo que procura obter no estrangeiro favores economicos e politicos, é, pelo menos, insensato».—(Havas).

A questão de Dantzig

LONDRES, 6. — Encontra-se nesta cidade o dr. Rauschming que, em consequencia da vitoria nacional socialista nas eleições de Dantzig, será o futuro presidente do Senado da Cidade Livre. Entrevistado por alguns jornalistas declarou que a nova situação nazi de Dantzig reconhecerá a Constituição do territorio separado da Alemanha e todos os outros tratados. Acrescentou que os hitlerianos estão prontos a entender-se francamente com os polacos acêrca dos problemas ainda pendentes.

Estas palavras do dr. Rauschming causaram a melhor impressão em Inglaterra, tanto mais que se sabe que pela boca daquele politico falou o proprio chanceler Hitler. Os jornais salientam a importancia de tais declarações, após a vitoria eleitoral dos racistas. A politica de Hitler relativamente á Polonia e a outras questões internacionais tem produzido um ambiente de confiança. — (Americana).

Os acontecimentos do Uruguay

MONTEVIDEU, 6. — A Policia, fazendo aturadas pesquizas depois da descoberta da conjura revolucionaria em que entravam os chefes dos partidos oposicionistas, descobriu grandes quantidades de dinamite e documentos comprometedores. Entre outros, estão presos o chefe nacionalista independente, o sr. Carnelli, chefe da facção carnelista, o deputado Daniel Guttierrez, os directores dos jornais «El Diario» e «El Dia» e um anarquista chamado Rakowisky. — (Americana).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Odéon
Hoje as 21 e 30—Ultima
Confissão duma jovem
A bailarina acrobatica ANITA KOENIG e actor Carlos Sampaio.
Amanhã estreia
MARTIRIO DITOSO

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

FACULDADE DE MEDICINA

Prestou provas

para professor

o dr. Castro Freire

Deviam realizar-se hoje na Faculdade de Medicina os concursos para o provimento de duas vagas de professor auxiliar, uma na cadeira de farmacologia e outra na de pediatria.

A' vaga de farmacologia concorria o sr. dr. Toscano Rico, que tem desempenhado as funções de assistente, e ha cerca de dois anos vinha substituindo o professor sr. dr. Silvio Rebelo, ha pouco falecido.

O sr. dr. Toscano Rico não poude prestar provas por ter adoecido o professor sr. dr. Guimarães, da Faculdade do Porto, que devia argumentar.

A's 10 horas prestou as suas primeiras provas o candidato á cadeira de pediatria sr. dr. Leonardo de Castro Freire.

O juri constituiu-se, sob a presidencia do sr. dr. Sobral Cid, com os professores de Lisboa srs. Moreira Junior, Celestino da Costa, Salazar de Sousa, Lopo de Carvalho, Pulido Valente, Carlos de Melo, Padesca, Parreira e Borges de Sousa.

Assistiram ás provas, tendo tomado lugar junto do juri, os professores srs. drs. Melo Breyner, de Lisboa, Hernani Monteiro, do Porto, e Maximino Correia, de Coimbra.

Argumentaram os srs. drs. Salazar de Sousa, que apreciou os trabalhos cientificos do candidato e Lopo de Carvalho, que discutiu a tese apresentada sobre «O eritema nodoso».

Estes dois professores referiram-se em termos elogiosos ao sr. dr. Castro Freire e aos seus trabalhos, apresentando alguns reparos a que o candidato respondeu.

Amanhã realizam-se na Faculdade de Medicina as lições orais, tiradas á sorte dos candidatos á cadeira de anatomia.

Os dois coloniais artistas que ontem se estrearam no Capitolio

O Capitolio é hoje a casa de espectaculos do país que melhores programas apresenta.

De semana para semana, de dia para dia, as atracções sucedem-se, num crescendo de interesse para o publico, pelo que não admira que as suas lotações se esgotem constantemente.

Assim, ainda ontem se estrearam os formidaveis bailarinos acrobaticos e fantasistas Zinaray et Moniela, que desde a sua apresentação se impuzeram definitivamente ante um publico numeroso e dificil.

Trata-se dum numero incomparavelmente clinico e, por isso mesmo, dispendioso, o que demonstra bem que a empresa se não poupa a esforços para corresponder devidamente á preferencia que Lisboa inteira está dando ao elegante e aprazivel terraço do Capitolio.

Zinaray et Moniela, sem exagero de reclamo, é um numero que, por si só pode constituir um programa sensacional, e, contudo, apesar da entrada no Capitolio custar apenas 1$60, todas as noites são apresentados, em primeiras re-exibições, os fonofilmes de maior sucesso da época.

O Capitolio oferece ainda a vantagem de que quando as noites não estão amenas para se poder assistir ao espectaculo ao ar livre, estes realizam-se no Salão, onde não faltam as melhores comodidades.

Finalmente, preferir os espectaculos do Capitolio é defender os seus proprios interesses e dar uma prova de bom gosto.

Hoje, além de Zinaray et Moniela, exibe-se a deliciosa opereta «O Boneco» (Automato do Amor).

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — **Av. Republica, 16**

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Regressou hoje

a Lisboa

o sr. general Carmona

Terminou hoje a viagem presidencial a Evora, com o regresso do Chefe do Estado, que chegou a Lisboa ás 13 horas.

O sr. Presidente da Republica convidou ontem para jantar o sr. arcebispo de Evora, a quem comunicou no final que ia conceder-lhe a grã-cruz da Ordem de Cristo.

Hoje, pelas 9 e 30, o Chefe do Estado, acompanhado pelos ministros da Guerra, Interior, Comercio e Instrução e pela restante comitiva, abandonou o edificio da Camara a caminho da gare para tomar o comboio especial.

O sr. general Carmona seguiu num pequeno automovel do seu antigo condiscipulo sr. capitão Faria de Melo, sentando-se o Chefe do Estado no lugar junto ao volante.

Na gare, onde formavam forças de Infantaria 16 e Cavalaria á, apresentaram cumprimentos de despedida os srs. general Morais Sarmento, comandante do região militar, presidentes da Camara e da União Nacional, dr. Nunes Mexia, arcebispo de Evora, oficialidade da guarnição, o reverendo Costa Lobato, capitão-militar, uma deputação de estudantes e muitas outras pessoas.

A' partida do comboio a banda militar executou a «Portuguesa», sendo o sr. geenral Carmona muito aclamado.

Até Vendas Novas, acompanharam o Chefe do Estado os srs. capitão Gomes Pereira, governador civil de Evora, coronel Rodrigues Baptista, comandante do 3.º batalhão da G. N. R. e o presidente do Sindicato Agricola.

Após breves cumprimentos naquele estação, seguiu o comboio novamente, chegando ao Barreiro pouco depois do meio-dia.

O Chefe do Estado e os ministros receberam ali cumprimentos das autoridades locais, tomando depois lugar no vapor «Evora», que imediatamente largou.

Durante a travessia do rio, os navios da esquadra prestaram honras.

No Terreiro do Paço, onde se alinhava o batalhão de Caçadores 5, o Chefe do Estado era aguardado pelos srs. dr. Oliveira Salazar, ministros dos Estrangeiros, da Marinha e da Justiça, generais, almirantes e numerosa oficialidade.

Após os cumprimentos o sr. general Carmona seguiu para o Palacio de Belem.

Os tumultos de Genebra

Nicolle foi condenado

GENEBRA, 5—Nicolle, chefe socialista e principal acusado no processo dos motins que ha meses se realizaram nesta cidade, foi condenado a 6 meses de prisão.—(Havas)

O Pacto dos Quatro

vai assinar-se finalmente?

PARIS, 6.—O Conselho de ministros autorizou o embaixador da França em Roma a assinar o Pacto das Quatro Potencias.—(Havas).

OS GRANDES VOOS

Mattern aterrou

esta tarde

em Omsk, na Siberia

NOVA YORK, 6—Informam de Moscovo á «Associated Press» que pelo facto de ter de passar uma revisão cuidadosa ao seu aparelho, Mattern teve de adiar cêrca de nove horas a sua partida, pois só conseguiu levantar vôo á 1 e 20.

Por outro lado, as autoridades soviéticas recusaram-lhe autorização para seguir o trajecto mais curto para Alaska, via Irkutsk, atendendo ás desfavoraveis condições atmosféricas.

Mattern seguirá a via aerea regular da Siberia, que segue o traçado do Transsiberiano, pois neste percurso encontram-se varios campos em que é facil aterrar. Mattern conta fazer o seguinte itinerario: Sverdlovsky, Novo-Sunburks Irkutsk e Khabarowsk, cobrindo um percurso de 6950 quilometros.—(Havas)

A chegada a Omsk

LONDRES, 6.—O aviador James Mattern aterrou em Omsk sem novidade ás 13 e 35 (hora local).—(Havas).

James Mattern, o aviador norte-americano que até há pouco tempo era quasi desconhecido na Europa, alcançou de um dia para o outro a celebridade com os três vôos que efectuou já até hoje para bater o «récord» da volta ao mundo.

Como se sabe, esse «record» pertence aos dois aviadores americanos Post e Gatty, que em 8 dias, 7 horas e 51 minutos, em que se incluem as paragens e o tempo efectivo de vôo, realizaram um percurso de 24.898 quilometros, fazendo as seguintes tiradas: Nova York-Harbour Grace (Terra Nova)—Chester (Inglaterra)—Hanovre—Berlim—Moscovo— Novosunbursk—Irkutsk — Blagovestchenk — Salomonbeach (Alaska) — Fairbanks — Edmonton—Cleveland—Nova York.

Post e Gatty partiram em 23 de junho do ano passado e regressaram a Nova York em 1 de julho.

James Mattern percorreu até agora cêrca de 12.000 quilometros ou seja aproximadamente metade do percurso da volta ao mundo. Partindo de Nova York no dia 3, ás 4 e 20, aterrou em Jomfruland, a 100 milhas de Oslo (Noruega) ás 10 e 15 do dia 4, depois de ter voado 23 horas, em condições desfavoraveis, sobre o Atlantico.

No dia 5, levantou vôo de Jomfruland e aterrou pouco depois no campo de aviação militar de Oslo, donde partiu ás 6 e 40 em direcção a Moscovo. A's 15 e 55, ou seja depois dum vôo de 9 horas e 15 minutos, aterrava na capital da Russia, donde só conseguiu levantar vôo hoje, á 1 e 20, aterrando em Omsk (Siberia) ás 13 e 35 (hora local), depois dum vôo de 12 horas e 15 minutos.

Apesar de ter perdido nove horas em Moscovo, pelos calculos que fizera, James Mattern leva já a contagem de algumas horas sobre Post e Gatty.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O Supremo autorizou

a revisão do processo

relativo ao «chauffeur» Gouveia

Como oportunamente noticiámos, tempos depois de ter sido condenado o «chauffeur» Gouveia, da P. S. P., autor do famigerado assassinio do caixeiro de uma drogaria da rua 20 de Abril, apareceu a confessar-se verdadeiro autor daquele outro individuo de nome Joaquim Roque, polidor de oficio, que, segundo declarou, teria disparado involuntariamente sobre a vitima.

Em consequencia de tal revelação, o «chauffeur» Gouveia, que já estava a cumprir pena na cadeia do Limoeiro, foi restituido á liberdade, pronunciando-se, conforme as praxes dos tribunais, o aludido Joaquim Roque e, como seus encobridores o patrão do assassinado e outros.

O processo relativo ao criminoso confesso transitou para o Tribunal da Relação de Lisboa, e ali, por não se lhes encontrar motivo legal para a pronuncia, foram despronunciados o polidor e os seus co-reus, decisão de que o Ministerio Publico recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça, o qual apreciou hoje o caso, tendo acordado em prover em parte o recurso, negando-lhe provimento noutra parte.

A parte provida refere-se ao julgamento das testemunhas que, por terem perjurado, induziram a justiça á condenação do «chauffeur», devendo, fazer-se tambem, e consequentemente, a revisão do primitivo processo.

Só depois disso, poderão os tribunais julgar o polidor Joaquim Roque e as demais pessoas incriminadas com ele.

O acordão do Supremo deve ser publicado de hoje a oito dias.

A delegação portuguesa

á conferencia de Londres

LONDRES, 6—Alguns jornais comentam com simpatia a constituição da delegação portuguesa á Conferencia Economica Mundial, pondo em evidencia o que representa o facto de o ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Caeiro da Mata, ter reservado para si a presidencia do grupo representativo do velho aliado da Inglaterra. Elogiam os drs. Rui Ulrich, novo embaixador em Londres, Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal e professor da Faculdade de Ciencias de Lisboa e José Pequito Rebelo.—(Americana)

Três estudantes cubanos

ameaçados de morte

HAVANA, 6.—O governo cubano pediu ao governo dos Estados Unidos a extradição de três jovens estudantes cubanos acusados de, em 29 de setembro de 1932, terem assassinado o dr. Vasquez Bello, presidente do Senado de Cuba.

Se a extradição fôr concedida brevemente, como se espera, o tribunal cubano pedirá para eles a pena de morte, por meio de garrote.

Os referidos estudantes residem actualmente nos Estados Unidos, onde são membros da Junta Revolucionaria Cubana.—(United Press).

A abolição do padrão-ouro

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6—O presidente Roosevelt promulgou finalmente a lei aprovada pelo Senado e pela Camara dos Representantes suprimindo o padrão-ouro nos Estados Unidos. Por ela, ficam «ipso facto» convertidas em moeda legal corrente as obrigações publicas ou privadas que circularem presentemente nos Estados Unidos, sem qualquer restrição.—(United Press)

No TIVOLI
um filme admiravel!
O GRANDE MILAGRE
com SILVIA SIDNEY